Vinícola Caruso Mac Donald: caracterização e diagnóstico do patrimônio histórico industrial em Urussanga (Santa Catarina, Brasil)

Caruso Mac Donald Winery: characterization and diagnosis of historical industrial heritage in Urussanga (Santa Catarina, Brazil)

Tatiana do Amaral (AMARAL, T. do) *

Fernando Barth (BARTH, F.) **

RESUMO – No início dos anos 1900 iniciou-se o plantio de uvas viníferas introduzidas por imigrantes italianos no Vale do Rio Urussanga, região sul do Brasil. Posteriormente foram introduzidas outras cepas híbridas de origem americana (uva Goethe) que apresentaram boa adaptação ao clima da região, propiciando o desenvolvimento de uma indústria local e a construção de vinícolas, uma delas objeto desse estudo. Para esse trabalho buscou-se apresentar os resultados de análises das principais características dessa arquitetura industrial identificando as manifestações patológicas mais frequentes nas fachadas de uma das vinícolas da região: Vinícola Caruso Mac Donald em Urussanga, no estado de Santa Catarina. A escolha do objeto de estudo baseou-se na relevância histórica, social, arquitetônica e turística que esta representa para o município e região. Primeiramente são analisadas as características históricas, arquitetônicas e construtivas da edificação. Em seguida é realizada a análise do estado de conservação e identificação de algumas manifestações patológicas nas fachadas da vinícola, por meio de levantamento fotográfico e descrição dessas por meio de observação *in loco*. Também é feita uma análise da situação das esquadrias externas e das coberturas. Por fim são apresentadas algumas considerações finais de modo a contribuir para a conservação e a valorização da edificação vinícola.

Palavras-chave: Patrimônio industrial em Urussanga; Vinícola Caruso Mac Donald; Diagnóstico e valorização.

ABSTRACT - In the early 1900s began planting wine grapes by Italian immigrants in Urussanga River Valley, south of Brazil. Later other hybrid grapes with American origins (grape Goethe) it showed good adaptation to the climate, developing the local industry and wineries, one of them is the object of this study. For this thesis it as

* Formação: Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Especialização em Design de Móveis pelo Centro Universitário de Jaraguá do Sul (UNERJ), Mestrado profissionalizante: Conservazione, Gestione e Valorizzazione del Patrimonio Industriale pela Università degli Studi di Padova (UNIPD), IT. Mestranda em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - PósARQ. Endereço físico para correspondência: Rua Dep. Francisco Canziani, 1809, Bairro Cabeçadas. CEP: 88306-405 – Itajaí - Santa Catarina (Brasil). Telefone: 55 (47) 99841296. E-mail: tati.arq@brturbo.com.br

** Formação: Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutorado em Construções Arquitetônicas pela Universitat Politècnica de Catalunya (UPC) (Barcelona, Espanha). Pós-doutorado em Construções Emergenciais na Università degli Studi di Firenze (UniFI), Itália. Atividade profissional: Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), coordenador do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC. Endereço físico para correspondência: Campus Universitário Trindade. CEP: 88040-900 – Florianópolis – Santa Catarina (Brasil). Telefone: 55 (48) 37219797. E-mail: fernando.barth@ufsc.br

presented the analysis of the main characteristics of this industrial architecture and identification of the most frequent pathological manifestations in the facades of the Winery Caruso Mac Donald in Urussanga in the state of Santa Catarina. The choice of the object of study was based on the historical, social, architectural and touristic relevance it represents for the city and region. First it was analyzed the historical, architectural and construction features of this building. Then the analysis of the conservation status and identification of some pathological manifestations in the facades of the winery, through photographic survey and description obtained through on-site observation. An analysis of the external frames and the roof were also made. Finally it was presented some concluding remarks in order to contribute to the conservation and enhancement of the winery building.

Key words: Industrial heritage in Urussanga; Caruso Mac Donald Winery; Diagnosis and recovery.

1 INTRODUÇÃO

A preservação de edifícios históricos e culturais passa por um processo de conscientização nos diversos públicos, tendo como resultado intervenções do Estado e de organizações não governamentais, que procuram responder a estas preocupações buscando deste modo a identidade sociocultural das comunidades. Entretanto, as edificações e áreas industriais nem sempre são reconhecidas como algo a ser preservado, estudado ou valorizado. A perda dos interesses comerciais, a falta de proteção legal e de critérios específicos para sua conservação, faz com que esses edifícios estejam suscetíveis à ociosidade, degradação e demolição. As atividades industriais geraram ao longo do tempo elementos que fazem parte do patrimônio cultural das pessoas. Esse legado da industrialização é denominado patrimônio industrial. Pode-se considerar como patrimônio industrial os bens imóveis (edificações), bens móveis (máquinas, utensílios), documentos e arquivos de empresa, além dos registros orais. Esses quatro campos de trabalho são fundamentais na valorização e preservação dos elementos industriais. Segundo a Carta de Nizhny Tagil¹, “o patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico”. O estudo e a recuperação desses testemunhos são fundamentais na compreensão e documentação de um período essencial na história das cidades e paisagens.

No presente artigo procurou-se mostrar a relevância histórica, cultural e econômica das vinícolas para a região dos Vales da Uva Goethe², apresentando como estudo de caso um patrimônio histórico industrial no município de Urussanga no estado de Santa Catarina. A atividade vitivinícola dessa região está relacionada com a chegada dos imigrantes italianos no final do século XIX. Segundo Costa (1999-2000), esses imigrantes trouxeram consigo mudas de uvas e técnicas coloniais de cultivo e produção

¹ **Carta para o Patrimônio Industrial.** INTERNATIONAL CONGRESS OF THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF THE INDUSTRIAL HERITAGE (TICCIH). Nizhny Tagil, 2003.

² A região dos Vales da Uva Goethe compreende os municípios de Urussanga, Pedras Grandes, Nova Veneza, Morro da Fumaça e Içara. Essas cidades produzem vinho branco com a uva Goethe. Os produtores de vinho dessa uva formaram em 2005 uma associação denominada ProGoethe. O principal objetivo dessa associação foi a busca pelo reconhecimento da qualidade e da tipicidade dos vinhos produzidos pela uva Goethe, sendo que em 2011 foi deferida a Indicação de Procedência dos vinhos tranquilos, espumantes e frisantes dos vales da Uva Goethe. Informações obtidas do site <<http://www.progoethe.com.br/>>. Acesso em: ago. 2014.

de vinho, desenvolvendo uma atividade até então pouco explorada no país. Essa atividade adicionou ao município de Urussanga uma forte identidade, sendo este um fator fundamental na escolha do objeto de estudo. Deste modo, a pesquisa teve como objetivo principal o diagnóstico do estado de conservação da Vinícola Caruso Mac Donald, por meio do estudo das características arquitetônicas e construtivas da sua edificação, das manifestações patológicas mais relevantes encontradas nas fachadas da vinícola, além da análise do estado atual das coberturas e das esquadrias. Define-se patologia como o estudo das doenças, termo inicialmente utilizado na medicina e posteriormente em outras áreas do conhecimento. Na engenharia e na arquitetura foi denominada de patologia das edificações, que segundo Carrio (1997), é a ciência que estuda os problemas, os processos e as soluções para sanear as falhas e degradação das edificações. Para se atingir os objetivos propostos foi utilizado como método o levantamento bibliográfico, análise documental e análise de campo. Essa última envolveu levantamento gráfico e fotográfico da vinícola, descrição arquitetônica da edificação e diagnóstico do estado de conservação por observação *in loco*.

Acredita-se que os resultados apresentados pela pesquisa possam ser instrumentos orientadores para futuras intervenções e restauração na antiga vinícola de Urussanga. Espera-se que a pesquisa assim contribua para a valorização desse patrimônio que faz parte da identidade da região em estudo.

1.1 BREVE HISTÓRICO DA VINÍCOLA

A vinícola foi fundada em 1913 no centro histórico de Urussanga, município localizado ao sul do estado de Santa Catarina. Urussanga é um dos municípios pertencentes à região dos Vales da Uva Goethe e sua localização pode ser vista na figura 1.

FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DOS VALES DA UVA GOETHE, COM DESTAQUE PARA O MUNICÍPIO DE URUSSANGA (GRIFADO EM VERMELHO).

Fonte: <<http://www.progoethe.com.br/index.php>>. Acesso em: dez. 2009. Adaptado pela autora, 2014.

No centro histórico de Urussanga os imigrantes italianos fundaram, no início do século XX, três vinícolas que funcionavam em nível industrial: a Vinícola Caruso Mac Donald, a Vinícola Irmãos Cadorin, tombada pela Fundação Catarinense de Cultura, e a Vinícola Bez Batti, essa última já demolida (MAESTRELLI, 2011). Observa-se, no entanto, que a Vinícola Caruso encontra-se em situação emergencial em função da degradação decorrente do seu abandono.

A vinícola foi fundada por Giuseppe Caruso Mac Donald que trouxe para a cidade de Urussanga as primeiras mudas da uva Goethe. Conforme relata Rebollar *et al* (2007), esse tipo de uva é considerada seminobre, composta por 87,5% de cepas europeias da família dos moscatéis e 12,5% de cepas americanas. Segundo o enólogo Stevan Arcari³, essa uva se adaptou bem às condições climáticas locais, sendo que o conjunto aromático do vinho branco Goethe fazia os colonizadores italianos lembrarem os seus vinhos do norte da Itália. Segundo Costa (1999-2000), a produção de vinhos foi ganhando terreno e diversos viticultores conquistaram prêmios nacionais, fazendo com que a região se destacasse na produção de um vinho com características únicas. Em novembro de 2011 os vinhos da uva Goethe receberam o registro IP (Indicação de Procedência), tornando-se a primeira Indicação Geográfica de Santa Catarina⁴. Como resultado, a Vinícola Caruso Mac Donald e outras vinícolas da região, juntamente com as minas de carvão e a ferrovia Tereza Cristina, marcaram a história e o desenvolvimento industrial da região sul de Santa Catarina. Segundo Medeiros (2006),

³ Reportagem com o enólogo no site do Jornal Panorama. Disponível em <<http://panorama.sc/por-que-goethe/>>. Acesso em dez. 2013.

⁴ Informações obtidas no site <<http://www.progoethe.com.br/>>. Acesso em jan. 2014.

essa ferrovia além do carvão passou a transportar mercadorias diversas e pessoas, constituindo-se como elemento propulsor dos núcleos urbanos que surgiam na região.

A empresa Caruso Mac Donald foi a primeira vinícola a atuar no nível industrial do sul do estado de Santa Catarina. No seu auge, a empresa chegou a ter capacidade de estocagem de dois milhões de litros, usados para engarrafamento de vinhos e vermouths (COSTA, 1999-2000). A produção de vinhos foi interrompida em 1998⁵.

As edificações que compreendem a vinícola apresentam uma área construída de 2.360 m², localizadas em um terreno com superfície total de 20.728 m² ⁶. A vinícola sofreu algumas ampliações ao longo dos anos, com o incremento da produção e das vendas o edifício recebeu novos tonéis em alvenaria e modernização das maquinarias⁷. Observou-se que desde o momento que cessou a produção de vinhos, a empresa reduziu o espaço de produção. Com a produção de destilados e de vermute, apenas uma parte da edificação está sendo utilizada. Grande parte das demais salas encontra-se sem cobertura, expondo paredes e equipamentos às intempéries. Próprios nesses ambientes estão os antigos recipientes em que eram elaborados e conservados os vinhos. Essa, que foi primeira fábrica de vinhos em padrões industriais de Urussanga, encontra-se atualmente em estado crítico de conservação.

2 CARACTERIZAÇÃO DA VINÍCOLA

Nesse trabalho observaram-se diversas fases evolutivas da Vinícola Caruso Mac Donald, que passou por ampliações e também construções de edifícios anexos. O primeiro edifício construído abriga os ambientes de produção, onde foram instalados os primeiros tonéis utilizados na fabricação do vinho. Com o aumento das vendas novas salas foram construídas ao longo do tempo para suprir as necessidades da produção, formando um conjunto de edifícios térreos, como pode ser visto na figura 2.

⁵ Informação obtida no arquivo da Vinícola Caruso Mac Donald.

⁶ Segundo mapa cadastral da Secretaria de Planejamento da Prefeitura de Urussanga e levantamento gráfico da Vinícola Caruso Mac Donald realizado pelo Engenheiro Civil Rafael Biz e pela Arquiteta Tatiana do Amaral.

⁷ Entrevista informal realizada por Tatiana do Amaral durante as etapas de levantamento de dados no próprio local com os funcionários da vinícola, Jaci Carara e Valdemar Fachin (2013).

FIGURA 2 - IMAGEM AÉREA DA VINÍCOLA CARUSO MAC DONALD EM URUSSANGA.
Fonte: Arquivo da Vinícola, sem data.

2.1 IMPLANTAÇÃO

A vinícola está localizada na Rua Cesar Mariot, próxima ao centro histórico da cidade de Urussanga, situando-se em um grande terreno que tem como limite o Rio dos Americanos e lotes residenciais na parte sudoeste, conforme mapa fornecido pela Secretaria de Planejamento de Urussanga. Em seu entorno imediato destacam-se monumentos históricos como a Igreja Matriz, a Vinícola Cadorin e as antigas edificações de arquitetura ítalo-brasileira que circundam a Praça Anita Garibaldi, conforme mostra a figura 3.

FIGURA 3 - MAPA CADASTRAL/ LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO EDIFÍCIO NO LOTE. VINÍCOLA CARUSO MAC DONALD.

Fonte: Secretaria de Planejamento da Prefeitura de Urussanga, adaptado pela autora (2013).

No levantamento realizado em planta identificou-se que a edificação apresenta 2.360 m² de superfície coberta, ocupando apenas uma pequena parte do terreno. A área restante de 23.088 m² são espaços livres utilizados outrora no cultivo das vinhas. Além das áreas edificadas (edifício principal e destilaria que se encontra em ruínas) tem-se a estrada de acesso e os caminhos que contornam a vinícola, pátio de manobras, carga e descarga e uma grande área verde.

O acesso, mostrado na figura 4, é realizado com terra batida e cacos cerâmicos. Este acesso dá ingresso ao pátio de manobras que está localizado na fachada lateral nordeste, mostrado na figura 5.

FIGURA 4 - ESTRADA DE ACESSO.
Fonte: Acervo da autora (2013).

FIGURA 5 - PÁTIO DE MANOBRAS/CARGA E DESCARGA.
Fonte: Acervo da autora (2013).

O anexo posterior onde funcionava a destilaria é acessado por um caminho também em terra batida, através do pátio de manobras. A área verde em frente à fachada principal era antigamente utilizada como jardim e também abrigou o primeiro acesso à vinícola, por meio de uma pequena ponte sobre o Rio dos Americanos⁸. Na época o transporte do vinho era feito por carroça. A área verde localizada nos fundos do edifício era utilizada para o plantio das uvas, sendo que hoje encontra-se sem uso⁹.

⁸ Entrevista informal realizada por Tatiana do Amaral durante as etapas de levantamento de dados no próprio local com os funcionários da vinícola, Jaci Carara e Valdemar Fachin (2013).

⁹ Idem.

2.2 ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS E CONSTRUTIVAS

A edificação da Vinícola Caruso Mac Donald, de arquitetura ítalo-brasileira, possui traços racionalistas com influência do estilo *art déco*. Esta não apresenta grande ornamentação em suas fachadas e paredes internas, assim como a maioria dos edifícios industriais da região. A tendência *art déco* se expressa no edifício pelo coroamento da platibanda através de volumes de formas escalonadas e simples ornatos representados por frisos. Observa-se ainda a predominância de cheios sobre vazios dessas fachadas.

A configuração arquitetônica da vinícola apresenta edifício com planta retangular formando um conjunto integrado de ambientes térreos, conforme se mostra na figura 6. Os espaços internos da vinícola podem ser divididos em área de administração, área de produção, área de serviços, área de depósito e pátio interno. Possui ainda uma cantina em pedra semienterrada. As paredes foram construídas com alvenaria de tijolos maciços, rebocada e pintada, sendo que as fundações foram mantidas com pedra de granito aparente.

FIGURA 6 - PLANTA BAIXA DA VINÍCOLA CARUSO MAC DONALD.

Fonte: Amaral e Barth (2013), adaptado de Biz (2009)¹⁰.

¹⁰ BIZ, R. Levantamento técnico de parte das instalações atuais da Vinícola Caruso Mac Donald, 2009.

A platibanda, na fachada frontal e na fachada lateral, sudoeste da vinícola, aparece como um prolongamento da parede externa, tendo sua marcação definida por duas faixas horizontais que definem o limite inferior e superior da platibanda. Ela é arrematada por frontões escalonados que podem ser observados na figura 7.

A fachada frontal de orientação sudeste caracteriza-se pela presença de amplas aberturas com esquadrias em madeira maciça e vidro, mostrado na figura 8. As oito janelas da fachada original possuem um peitoril alto, características de um implante industrial, de forma retangular em madeira pintada. As esquadrias são do tipo basculante, com duas folhas cada uma, que permitem uma boa ventilação e a necessária luminosidade. As portas em verga reta são guarnecidas com bandeiras simples, também em verga reta, com caixilhos em madeira, fechadas com vidro.

FIGURA 7 - ÂNGULO DA FACHADA LATERAL SUDOESTE COM A FRONTAL.
Fonte: Acervo da autora (2013)

FIGURA 8 - FACHADA FRONTAL DA VINÍCOLA.
Fonte: Acervo da autora (2009)

A fachada frontal é a que apresenta maior impacto na estética do edifício, sendo caracterizada pela simetria presente na platibanda com frontões, nos frisos e nas aberturas, como pode ser visto na figura 9.

FIGURA 9 - FACHADA FRONTAL DA VINÍCOLA CARUSO MAC DONALD.
Fonte: autora (2013).

A fachada lateral de orientação sudoeste possui uma continuidade com a fachada frontal através da marcação da platibanda com faixas horizontais e frontões. Porém esses elementos estão presentes apenas em parte dessa fachada, sendo interrompidos por um volume com cobertura em duas águas, conforme mostrado na figura 10. As janelas seguem a mesma tipologia das encontradas na fachada principal e as portas possuem verga reta com duas folhas cegas de madeira almofada, sem a presença de bandeiras.

FIGURA 10 - FACHADA LATERAL SUDOESTE DA VINÍCOLA CARUSO MAC DONALD.
Fonte: autora (2013).

A fachada lateral nordeste, que está voltada para o pátio de manobras, carga e descarga, possui menor relevância na composição do edifício. A platibanda não é utilizada nesta fachada. Observa-se o embasamento de pedra, também com aberturas para ventilação, onde está situado o porão de pedra semienterrado, mostrado na figura 11. Na fachada posterior, de orientação noroeste, não é utilizado o recurso da platibanda, deixando o telhado com beiral aparente, assim como na fachada nordeste. As paredes acompanham a volumetria das coberturas, como pode ser visto na figura 12.

FIGURA 11 - FACHADA NORDESTE COM CANTINA DE PEDRA.
Fonte: Acervo da autora (2009).

FIGURA 12 - FACHADA NOROESTE, SETOR DA DIREITA.
Fonte: Acervo da autora (2009).

A cobertura é estruturada em madeira com telha de barro capa-canal, sistema frequentemente usado na época, cuja parte ainda remanescente foi documentada fotograficamente no local da pesquisa. A volumetria das coberturas pode ser vista na figura 13.

FIGURA 13 - FACHADA PRINCIPAL DA VINÍCOLA CARUSO MAC DONALD.

Fonte: Arquivo da vinícola, sem data.

A maioria das coberturas foi realizada em duas águas, sendo que as duas fachadas principais são protegidas por platibandas. As coberturas são geralmente individualizadas por ambientes e com a cumeeira perpendicular à fachada principal, como pode ser observado nas figuras 14 e 15.

FIGURA 14 - PLANTA DE COBERTURA DA VINÍCOLA CARUSO MAC DONALD.

Fonte: Amaral e Barth (2013), adaptado de Biz (2009) ¹¹.

FIGURA 15 - CORTE AA' DA VINÍCOLA CARUSO MAC DONALD.

Fonte: Amaral e Barth (2013), adaptado de Biz (2009) ¹².

¹¹ BIZ, Rafael. Levantamento técnico de parte das instalações atuais da Vinícola Caruso Mac Donald, 2009.

2.3 IDENTIFICAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A vinícola é dividida atualmente em parte desativada e outra onde ainda são mantidas algumas atividades afins. Na parte da edificação que está desativada encontram-se os antigos tonéis de tijolo maciço usados na produção de vinhos, cujo estado de conservação verificou-se estar crítico em função do seu abandono. Grande parte da cobertura nesses ambientes desabou ou foi removida porque o estado avançado de degradação oferecia risco de desmoronamento, permanecendo a parte interna do edifício exposta às intempéries, conforme mostram as figuras 16 e 17.

FIGURA 16 - VISTA DOS TONÉIS DE TIJOLO MACIÇO APARENTE.
Fonte: Acervo da autora (2013)

FIGURA 17 - VISTA DOS TONÉIS E ESTRUTURA DA COBERTURA.
Fonte: Acervo da autora (2013)

Identificou-se que as fachadas externas estavam apresentando muitas manifestações patológicas, como fissuração, mofo e presença de umidade constante. As esquadrias de madeira também se encontravam em precário estado de conservação. Deste modo, a restauração e reabilitação se faz necessária para garantir a integridade da edificação.

2.4 LEVANTAMENTO DAS MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS DO EXTERIOR DA EDIFICAÇÃO

As causas indiretas das manifestações patológicas nas edificações, segundo Verçoza (1991), podem ser atribuídas ao projeto, à execução, aos materiais empregados, ao uso e aspectos da sua manutenção. Verçoza (1991) ainda destaca a importância das

¹² Idem.

fases de elaboração do projeto: o tempo e o custo de um projeto mais detalhado e estudado representam quase sempre enorme economia na vida útil de uma construção. Além desses fatores existem as causas diretas, citadas por Carrio (1997), como físicas (agentes atmosféricos), mecânicas (esforços mecânicos e impactos) e químicas (contaminação ambiental, umidade, sais e organismos).

Nos quadros a seguir são apresentadas as manifestações patológicas mais relevantes identificadas nas paredes externas das quatro fachadas da vinícola. Esta análise foi realizada através de levantamento fotográfico das manifestações patológicas com sua respectiva localização em cada fachada, tentando relacioná-las aos seus agentes e causas. Também foi feita uma análise da situação atual das esquadrias externas e das coberturas.

2.4.1 Paredes externas

A seguir, será apresentada a descrição das principais manifestações patológicas encontradas na superfície externa da alvenaria que posteriormente foram levadas em conta na análise das quatro fachadas da vinícola:

- Desprendimento de reboco: A perda da adesão do reboco com a alvenaria na maioria das vezes está relacionada com a umidade. Segundo as recomendações da NorMal 1/88¹³ a causa do desprendimento pode também estar relacionada com a presença de salinidade, lesões estruturais ou deficiência do material empregado.

- Desprendimento de reboco com exposição da alvenaria: degradação causada pela perda de partes do reboco. Conforme Peixe *et al* (2008), quando o desprendimento chega a esse estágio avançado, os tijolos e o rejuntamento ficam expostos às intempéries, danificando os materiais.

- Manchas de umidade, fungos e/ou bolores: segundo Verçosa (1991), as manchas de umidade estão entre os problemas mais comuns nas construções e além de

¹³ Raccomandazioni NorMal - 1/88. Alterazioni macroscopiche dei materiali lapidei: lessico, CNR-ICR. Roma, 1990. Disponível em: <https://www.unirc.it/documentazione/materiale_didattico/597_2011_287_13564.pdf>. Acesso em: nov. 2013.

serem frequentes, trazem graves consequências. A água e a umidade podem ser responsáveis pelo aparecimento de mofo, fungos e bolores. Ainda segundo este autor as umidades podem ter diversas origens: oriundas da construção, ascendência da água por capilaridade, trazida pela chuva, resultantes de vazamentos e também por condensação.

- Desprendimento da camada pictórica: o desprendimento da pintura pode estar associado à umidade, à aplicação errada da tinta sobre a superfície, à preparação inadequada da superfície e às reações químicas, que no caso de edifícios históricos podem estar relacionadas com a alcalinidade natural da cal, conforme assinalado por Peixe *et al* (2008). Para Verçoza (1991) esse tipo de degradação pode estar associado também às repinturas, ocasionando perda de aderência e descolamentos.

- Sinais de escoamento superficial de águas pluviais: são manchas escurecidas causadas principalmente pela ação da água das chuvas.

- Entaipamento: é a vedação de vãos com alvenaria (caráter definitivo) ou com madeira (caráter temporário). Segundo Peixe *et al* (2008), em alguns casos pode provocar danos como umidificação da esquadria remanescente ou danificar elementos decorativos.

- Presença de vegetação: agente de natureza biológica vegetal. Para Peixe *et al* (2008), esse tipo de dano, quando em estágio avançado, pode representar perigo potencial, pois dependendo do porte as raízes podem danificar a alvenaria.

- Intervenção com cimento (preenchimento): o cimento, segundo Peixe *et al* (2008), é incompatível com alvenarias antigas, pois pode transmitir ao material, sais solúveis, impedir a evaporação devido à sua baixa porosidade e favorecer a condensação devido à sua densidade e condutividade térmica.

- Rachaduras: as rachaduras causam lesões que podem ser de pequeno ou grande porte, classificadas como passivas (estacionadas) ou ativas (progressivas). O IPHAN –

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional¹⁴ adotou como parâmetro fendas com dimensão maior que 1 cm para classificar as rachaduras em edifícios históricos. São diversas as causas que podem acarretar esse tipo de dano. Segundo Verçosa (1991) podem ter como origem: erro de dimensionamento na fase de projeto, má utilização do prédio, movimentação da estrutura, envelhecimento e fadiga natural dos materiais, acidentes imprevistos e má execução da alvenaria.

- Fissuras e trincas: Podem surgir tanto na estrutura como nos materiais de revestimento e acabamento. Segundo parâmetros adotados pelo IPHAN¹⁵ para edificações históricas, as trincas são fendas com dimensões entre 0,5 cm e 1 cm, já as fissuras são fendas com dimensões inferiores a 0,5 cm. Para Verçosa (1991) as fissuras podem ter muitas causas e geralmente são consequência de outros defeitos tais como rachaduras nas paredes ou descolamentos.

- Lacuna decorrente da remoção da estrutura da cobertura ou por perfuração na alvenaria: Esse tipo de degradação é causado pela remoção da cobertura e seus elementos estruturais tais como forros, barrotes e telhas. Essas lacunas também podem ser provenientes de perfurações feitas por intervenções mal sucedidas.

Nos quadros que seguem, pode-se observar em cada fachada um exemplo de manifestação patológica encontrada através de levantamento fotográfico com referência da posição das imagens.

¹⁴ In: Peixe *et al.* (2008), p. 16.

¹⁵ Idem.

VINÍCOLA CARUSO MAC DONALD

FACHADA FRONTAL

Fachada com a referência das figuras:

● Manchas de umidade, fungos e/ou bolores	● Sinais de escoamento superficial de águas pluviais	● Rachaduras
● Desprendimento de reboco	● Entaipamento	● Trincas e fissuras
● Desprendimento de reboco com exposição da alvenaria	● Presença de vegetação	● Lacuna decorrente da remoção da estrutura da cobertura ou por perfuração na alvenaria
● Desprendimento de tinta	● Intervenção com cimento (preenchimento)	

Observações:

- Descrição das manifestações patológicas por observação visual *in loco*.
- A fachada apresenta camadas de revestimento externo (reboco e pintura) bastante degradada em praticamente toda a sua superfície. As possíveis causas são a presença de umidade, má qualidade da tinta e o desgaste natural do material.
- Desenho: Amaral (2013)

FIGURA 01

Presença de umidade e fungo entre a janela e o friso, provavelmente ocasionado pelo acúmulo de água pluvial. Inexistência de soleira e pingadeira.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 02

Perda de reboco e desenvolvimento de vegetação; meio úmido favorável.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 03

Desprendimento de reboco, possivelmente motivado pela presença de umidade.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 04

Intervenção com cimento realizada em 2009.
Fonte: Amaral (2009)

FIGURA 05

Entaipamento da parte inferior da porta.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 06

Fissura localizada na platibanda.
Fonte: Amaral (2013)

VINÍCOLA CARUSO MAC DONALD

FACHADA FRONTAL

FIGURA 07

Desprendimento de tinta, possivelmente ocasionado pela umidade ou aplicação incorreta da tinta sobre a superfície, sem tratamento prévio adequado.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 08

Desprendimento do reboco em estágio avançado com exposição da alvenaria. Provavelmente originado pela penetração de água na estrutura interna.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 09

Lacuna por perfuração na alvenaria e no friso horizontal para passagem de tubulação.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 10

Rachadura na platibanda.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 11

Marcas do escoamento superficial de água da chuva no revestimento externo, localizado logo abaixo do último friso da platibanda.
Fonte: Amaral (2013)

VINÍCOLA CARUSO MAC DONALD

FACHADA LATERAL SUDOESTE

Fachada com a referência das figuras:

Observações:

- Descrição das manifestações patológicas por observação visual *in loco*.
- A fachada apresenta camadas de revestimento externo (reboco e pintura) bastante degradada em praticamente toda a sua superfície. As possíveis causas são a presença de umidade, má qualidade da tinta e o desgaste natural do material.
- Desenho: Amaral (2013)

FIGURA 12

Presença de umidade e fungo, provavelmente ocasionado pelo acúmulo de água pluvial e pela orientação solar.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 13

Trinca localizada no encontro das paredes, em uma das ampliações da vinícola.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 14

Presença de vegetação possivelmente motivada pelo meio úmido favorável e falta de manutenção.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 15

Escoamento de águas pluviais e lacunas decorrente da remoção da estrutura da cobertura.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 16

- Entaipamento do vão com tilolos vazados.
- Desprendimento de reboco expondo a alvenaria, possivelmente ocasionado pela presença de umidade e desgaste natural do material.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 17

Desprendimento de tinta e reboco provavelmente ocasionado pela presença de umidade ou aplicação incorreta da tinta.
Fonte: Amaral (2013)

VINÍCOLA CARUSO MAC DONALD

FACHADA LATERAL NORDESTE

Fachada com a referência das figuras:

Observações:

- Descrição das manifestações patológicas por observação visual *in loco*.
- A fachada apresenta camadas de revestimento externo (reboco e pintura) bastante degradada em praticamente toda a sua superfície. As possíveis causas são a presença de umidade, má qualidade da tinta e o desgaste natural do material.
- Desenho: Amaral (2013)

FIGURA 18

Trinca localizada próximo a abertura.
Fonte: Amaral (2009)

FIGURA 19

- Umidade ascendente.
- Desprendimento de tinta, possivelmente motivado pela presença de umidade.
Fonte: Amaral (2009)

FIGURA 20

Desprendimento de reboco com exposição da alvenaria, possivelmente motivado pela penetração de água na estrutura interna.
Fonte: Amaral (2009)

FIGURA 21

Escoamento superficial causado pela ação da água da chuva.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 22

Lacuna decorrente de perfuração na alvenaria.
Fonte: Amaral (2009)

FIGURA 23

Desprendimento de reboco e intervenção com cimento.
Fonte: Amaral (2013)

VINÍCOLA CARUSO MAC DONALD

FACHADA POSTERIOR

Fachada com a referência das figuras:

Observações:

- Descrição das manifestações patológicas por observação visual *in loco*.
- A fachada apresenta camadas de revestimento externo (reboco e pintura) bastante degradada em praticamente toda a sua superfície. As possíveis causas são a presença de umidade, má qualidade da tinta e o desgaste natural do material.
- Desenho: Amaral (2013)

FIGURA 24

Desprendimento de tinta possivelmente ocasionado pela umidade ou por pela aplicação incorreta da tinta sobre a superfície.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 25

- Rachaduras, trincas e fissuras estruturais ocasionando o desprendimento de reboco em algumas áreas.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 26

Presença de vegetação de grande porte originada por meio favorável e falta de manutenção.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 27

- Lacuna decorrente da remoção da cobertura.
- Perda de reboco com exposição da alvenaria. Possível causa: desgaste natural do material.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 28

Presença de umidade e fungo em estágio avançado, provavelmente originado pelo mal funcionamento dos coletores de água pluvial.
Fonte: Amaral (2013)

FIGURA 29

Escoamento superficial causado pela ação da água da chuva/ problemas de infiltração na cobertura.
Fonte: Amaral (2013)

2.4.2 Esquadrias externas

Constatou-se que as esquadrias de madeira externas da vinícola encontravam-se, na sua maioria, em estado precário de conservação. A madeira, segundo Verçoza (1991), por ser um material orgânico exige condições especiais de conservação. Geralmente os danos na madeira são irreversíveis, sendo difícil a sua correção. Em muitos casos a alternativa encontrada para as esquadrias danificadas de um edifício histórico é realizada por substituição de elementos ou enxertos em partes de seus componentes a fim de evitar sua total substituição.

Verificou-se que as portas de madeira almofadada com bandeiras em verga reta constavam, em sua maioria, originais, como mostra a figura 18. As portas, de uma maneira geral, estavam com a madeira deteriorada. As causas possíveis poderiam ser a falta de manutenção, descolamento da pintura, ataque por animais xilófagos e a umidade, que proporciona a ação de fungos, conhecidos por mofo ou bolor. Para Verçoza (1991) o ataque de fungos na madeira é mais intenso do que nos demais materiais de construção, justamente pela madeira possuir substâncias orgânicas, umidade e maciez adequada para a sua proliferação. Algumas bandeiras das portas se encontravam com os vidros quebrados.

Determinadas esquadrias foram removidas, total ou parcialmente, devido ao seu estado avançado de deterioração, podendo ser visto na figura 19. As portas e janelas foram pintadas com tinta pouco resistente a ações externas, cuja deterioração pode ser observada na figura 20.

FIGURA 18 - PORTA FACHADA PRINCIPAL.
Fonte: Autora (2009).

FIGURA 19 - REMOÇÃO PARCIAL DA ESQUADRIA.
Fonte: Acervo da autora (2013)

FIGURA 20 - DESCOLAMENTO PINTURA.
Fonte: Acervo da autora (2013)

As janelas de madeira com caixilhos em vidro também apresentavam estado precário de conservação. As possíveis causas poderiam ser as mesmas encontradas nas portas com o agravamento da ausência de soleira e pingadeira, que com o acúmulo da água das chuvas agrava a degradação da madeira. Muitas janelas também estavam com os vidros quebrados e empoeirados, como mostrado na figura 21. Assim como nas portas, os vidros das janelas também foram pintados descaracterizando as esquadrias originais, conforme mostra a figura 22.

FIGURA 21 - JANELA FACHADA PRINCIPAL COM VIDRO QUEBRADO.

Fonte: Acervo da autora (2009).

FIGURA 22 - VIDROS PINTADOS E PRESENÇA DE VEGETAÇÃO.

Fonte: Acervo da autora (2013).

As esquadrias metálicas da fachada posterior também se encontravam em mau estado de conservação. Algumas janelas receberam gradis, também em estado precário de conservação pela falta de manutenção na sua pintura.

2.4.3 Coberturas

As coberturas encontravam-se constituídas de estrutura de madeira coberta por telhas cerâmicas e apresentavam-se em estado crítico de conservação. Grande parte delas havia desabado ou foi removida por apresentar risco de desabamento, conforme mostra a figura 23.

FIGURA 23 - PLANTA DE COBERTURA INDICANDO OS LOCAIS DE DESABAMENTO E REMOÇÃO.

Fonte: Amaral e Barth (2013), adaptado de Biz (2009) ¹⁶.

A possível causa das manifestações patológicas nas coberturas foi resultado da falta de manutenção. O avançado estado de deterioração da cobertura pode ser observado na figura 24. Tal fato propiciou infiltrações e goteiras originadas por telhas quebradas ou deslocadas, ocasionando umidade e consequentemente condições propícias para a proliferação de fungos e insetos xilófagos. A deterioração e a perda da cobertura da vinícola provocaram e acentuaram a degradação das alvenarias e esquadrias, conduzindo o edifício, de modo acelerado, a um estado de ruínas, como pode ser visto na Figura 25.

¹⁶ BIZ, R. Levantamento técnico de parte das instalações atuais da Vinícola Caruso Mac Donald, 2009.

FIGURA 24 - AMBIENTE EXIBINDO PARTE DA COBERTURA.

Fonte: Acervo da autora (2013).

FIGURA 25 - AMBIENTE SEM COBERTURA COM AS TINAS DE ANTES DA REMOÇÃO TOTAL. FERMENTAÇÃO EXPOSTAS ÀS INTEMPÉRIES.

Fonte: Acervo da autora (2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades em preservar um patrimônio industrial são inúmeras, a começar pelo grande número de elementos a conservar e pela falta de legislação específica. Eis porque a necessidade de salvaguardar este tipo de edificação, revitalizando suas funções originais ou dando-lhes novos usos que garantam a preservação da memória.

Deste modo o diagnóstico do estado de conservação das edificações antigas torna-se necessário, pois a degradação, o abandono e a falta de manutenção com frequência originam manifestações patológicas que podem colocar em risco a estabilidade das mesmas. Antes de fazer qualquer intervenção em edifícios de valor histórico e cultural é primordial a realização de uma pesquisa histórica, das características arquitetônicas e construtivas e o levantamento das manifestações patológicas da edificação. Pode-se afirmar que não é tão imediata a identificação das manifestações patológicas e suas origens, sendo que cada uma delas pode ser ocasionada por diferentes agentes. No presente estudo, as manifestações patológicas nas fachadas externas foram as mais evidentes em consequência da exposição dessas às intempéries, além da influência da orientação solar e das chuvas predominantes na região de Urussanga. Na Vinícola Caruso Mac Donald foi possível observar grande incidência de manifestações patológicas nas fachadas de orientação sudeste e sudoeste,

justamente as fachadas principais da edificação. Nas fachadas nordeste e noroeste, essas manifestações aconteceram de forma um pouco menos acentuada. Foi possível identificar em todas as fachadas que grande parte destas manifestações estava relacionada com a umidade, dando origem a desprendimento de tinta, mofo, fungos e bolores. Todas as fachadas apresentavam danos em maior ou menor intensidade. Observou-se que parte desses danos poderia ter sido evitada com ações preventivas de manutenção. Por fim apresentam-se aqui como recomendações emergenciais a recuperação das coberturas existentes e a reconstrução de coberturas nos ambientes desprovidos e expostos às intempéries. De outra parte verificou-se ser necessária a recomposição do reboco e da pintura; limpeza e imunização de alvenarias atacadas por mofo, fungos e bolores; remoção da vegetação; abertura dos vãos emparedados; recuperação das esquadrias por meio de repintura e troca total ou parcial das partes degradadas e impermeabilização da platibanda e das calhas da platibanda. Estas intervenções deverão buscar a máxima conservação dos sistemas construtivos e materiais adotados no projeto inicial, evitando danos adicionais durante as obras de recuperação.

Além do diagnóstico e recuperação do edifício julgou-se ser importante a destinação de novos usos adequados a este tipo de edificação. A continuidade na produção vinícola e produtos afins se justificaria em função da preservação da memória produtiva, pois a vinícola mesmo não produzindo mais vinhos, continua sua atividade de fabricação de bebidas alcoólicas, como vermouths e vários tipos de destilados. A recomendação para a parte desativada e em estado crítico de conservação seria a de criação de espaços voltados para a visitação, ao turismo, ao lazer e à cultura vinícola. Podendo-se dispor no local a venda e degustação de produtos típicos e vinhos fabricados pelas indústrias da região que fazem parte da Associação ProGoethe. A vinícola também poderia abrigar uma enoteca (em memória ao fundador da empresa, que na época já possuía um pequeno acervo sobre vitivinicultura) e abrigar um museu que poderia mostrar a história e a evolução da vinícola. As demais salas poderiam ser disponibilizadas para eventos. Além da recuperação do edifício, pode-se pensar na revitalização do entorno com a realização de espaços públicos destinados ao lazer, uma vez que a vinícola possui uma grande área verde disponível. Deste modo é possível abrir o recinto industrial, ampliar os espaços internos deste e integrar o entorno por

meio de um itinerário cultural, inserindo a edificação no roteiro turístico Vales da Uva e do Vinho Goethe¹⁷. Este roteiro é composto por diversos pontos de visita entre eles vinícolas, antigas serrarias e alambiques, igrejas e casas históricas do início da imigração italiana.

Acredita-se que a pesquisa contribui na obtenção de material relevante para auxiliar em intervenções que se façam necessárias na vinícola, por meio da identificação das principais manifestações patológicas e das características históricas e arquitetônicas da edificação. Considera-se que a preservação desses bens, legado dos imigrantes italianos, é essencial para a compreensão do passado e do presente, mostrando a representatividade dos edifícios industriais como parte do patrimônio histórico, cultural e turístico da região.

4 REFERÊNCIAS

AMARAL, T. do; BARTH, F. **Vinícola Caruso Mac Donald**: estudo para a restauração das antigas edificações industriais em Urussanga – SC. Colóquio Internacional Vinho, Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento. Florianópolis, 2013.

MONJO-CARRIO, J. **Patologia de cerramientos y acabados arquitectonicos**. Madrid: Munilla-Larí, 1997.

COSTA, S.; COSTA, M. N. M. **Panorama da nossa gente** - Volume 1 e 2. Urussanga: Costa Editorial e Gráfica, 1999-2000.

MAESTRELLI, S. R. **Do parreiral à taça**: O vinho através da história. Urussanga: Epagri, 2011.

MEDEIROS, R. A. **A formação do espaço urbano de Tubarão e a Ferrovia Teresa Cristina**. Dissertação de mestrado. Florianópolis: Programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

PEIXE, J. R.; PEREIRA, R. L.; VELOSO, L. C. **Relatório técnico**: Mapa de danos e recomendações de restauro. Secretaria de Cultura. Recife, 2008.

REBOLLAR, P. M.; VELLOSO, C. Q.; ERN, R.; VIEIRA, H. J.; SILVA, A. L. da. **Vales da uva Goethe**. Urussanga: Ed. PROGOETHE, Gráfica Coan, 2007.

¹⁷ Informações sobre o roteiro turístico podem ser encontradas no site: <<http://www.valesdauvagoethe.com.br/index.php>>.

VERÇOZA, Ê. J. **Patologia das edificações**. Porto Alegre: Sagra, 1991.

Recebido em: 15-05-2014.

Aprovado em: 13-06-2014.